

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 8

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

FADE IN.

CENA 1. CENTRO DE APOIO. SALA. INT/DIA

A imagem abre em uma mesa grande e repleta de alimentos como frutas, doces, salgados, pães, bolos, etc;

Zeca com um prato em mãos, pega um pedaço de maçã e um pequeno salgado. Depois, ele tenta abrir a garrafa de café, sem muito sucesso e com certa dificuldade.

Sem perceber, uma mão chega e abre a garrafa para Zeca. A mão é de Andy (21, Homem, alto, pardo, forte). Ele abre para Zeca com quem troca um sorriso.

ANDY (SIMPÁTICO) - Prontinho. Sem dificuldade.

ZECA - Obrigado! (COLOCA CAFÉ EM SEU COPO)

ANDY - Você é novo aqui no centro, né?

ZECA - Sim, cheguei há uns dias na cidade e aproveitei para me inscrever logo aqui.

ANDY - Sua história é bastante interessante e instigante.

ZECA - Obrigado, mas não é uma história legal de ser vivida.

ANDY - Imagino que não. (T) Prazer, meu nome é Andy. Quer dizer, apelido, meu nome é Anderson, mas todo mundo me chama de Andy, só o meu pai me chama de Anderson quando quer me provocar, mas ele sempre quer me provocar, então ele sempre me chama de Anderson. (SORRI)

ZECA - Prazer... Meu nome você já sabe, na verdade, é José Carlos, mas ninguém me chama assim, nem a minha mãe me chamava. Então fica Zeca mesmo.

ANDY - Zeca é muito melhor. Combina com você.

ZECA - Verdade!

Os dois trocam sorrisos. Marcelo aparece por lá.

MARCELO - Andy, Andy... Não vá perturbar o novato, ele mal chegou aqui.

ANDY - Kolé, Marcelo... Eu só tô trocando uma ideia com o Zeca, a gente já é brother.

Zeca sorri, um pouco tímido.

MARCELO - (P/ ZECA) Cê toma cuidado com esse aí, ele é bem folgado. (VAI SAINDO)

ANDY - Não presta atenção no que ele diz, adora pegar no meu pé.

ZECA - Por que você tá aqui? Não me parece que você tenha tantos problemas. Te achei bem humorado pra tá aqui.

ANDY - Ter bom humor é tipo um escudo que eu faço para não me abalar ainda mais. (P) Eu tenho problemas com meu pai, fora a minha ansiedade causada por pessoas do passado. Enfim, é um monte de coisa, se um dia quiser saber e tiver interesse, eu posso te contar tudo.

ZECA - Eu vou adorar saber sim. (T) Bem, eu vou sentar ali, se quiser sentar comigo, fique à vontade.

ANDY - Eu não costumo aceitar convites de estranhos.

ZECA (SEM JEITO) - Ah, foi mal, eu só achei que, é/

ANDY (POR CIMA) - Tô zuando, mano. Vambora!

Zeca sorri. Troca de sorrisos entre Zeca e Andy.

CENA 2. EXT/DIA

O dia passando.

CENA 3. EMPRESA ULISSES PAPEL. FACHADA. EXT/DIA

Alguns carros parados na frente e poucas pessoas passando.

CENA 4. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

A imagem abre nas palmas das mãos de Ulisses que já estão cicatrizadas. Ele abaixa a mão e aparece Celso.

- | | |
|----------------|--|
| CELSO | - Tenho notícias que você vai gostar. |
| ULISSES | - Eu tenho notícias melhores... Olha só (MOSTRA AS PALMAS DAS MÃOS) Já está tudo cicatrizado. Aqueles cortes que aquele marginal me fez, há pouco mais de um ano atrás, é como se nem existisse. |
| CELSO | - Progresso da medicina. |
| ULISSES | - Mas quais são as suas notícias? Alegre meu dia, advogado. |
| CELSO | - É sobre o marginal que te cortou. |
| ULISSES | - E isso lá é notícia boa, Celso? |
| CELSO | - Calma... Cê vai gostar... Sabe a tia dele, a tal da Hilda. Ela voltou a morar em São Paulo. |
| ULISSES | (INDIGNADO) - Ah, era só o que me faltava. Eu achei que nunca mais eu ia ter notícias dessa família, olha/ |
| CELSO | (POR CIMA) - Relaxa, ela tá sozinha aqui. Eu fiquei sabendo que o tal do marginal, ele morreu há uns seis meses. |
| ULISSES | (SURPRESO) - Tem certeza disso? |

- CELSO** - Absoluta! Não tem mais o que se preocupar, Ulisses. Não tem que temer mais nada. Acabou! Fim de jogo!
- ULISSES** (RADIANTE) - Isso é motivo para comemorar. Vou dar uma festa, uma festa de arromba.
- CELSO** - Vai com calma, Ulisses!
- ULISSES** - Relaxa, relaxa... O Dante vai pedir a Janice em casamento hoje, a festa vou usar o noivado deles como motivo, mas entre nós dois, o motivo vai ser o fim desse marginal. (RISADA) Eu acho até melhor, filho foi se encontrar com a mãe no céu, juntos.
- CELSO** - Talvez ela tenha reencarnado antes disso, sabe?!
- ULISSES** - O quê?!
- CELSO** - Desculpe, é que eu ando assistindo demais Elizabeth Jhin. (T) Enfim, você nem precisa se preocupar com a tia. É uma coitada, professora e deslumbrada. Se tentar qualquer coisa, é fácil despachar.
- ULISSES** - O importante é que essa família saiu do meu pé.

Neles.

ABERTURA

CENA 5. EXT/DIA

Planos gerais da cidade. O dia passando.

CENA 6. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Hilda e Zeca conversam.

- HILDA** - Eu fiz o que você pediu. Eu armei um encontro por acaso e contei que você "morreu" para o advogado do tal Ulisses.
- ZECA** - Excelente, tia.
- HILDA** - Olha, eu não fiquei confortável de falar que você morreu, sendo que tá vivo. Não faz sentido isso pra mim.
- ZECA** - Mas é necessário, tia Hilda. Você prometeu que ia me ajudar.
- HILDA** - Sim, eu sei. Eu prometi e vou te ajudar. Só que... Toma cuidado, não faça coisas que te coloquem em riscos, sérios riscos, que te coloque em situações que nem eu mesma vou poder te ajudar.
- ZECA** - Não se preocupa, tia. Quem vai tá em perigo não sou eu, são eles.

TENSÃO. Em Hilda, com receio.

CENA 7. EXT/DIA

Planos. Transição do resto do dia para a noite.

CENA 8. RESTAURANTE. SALÃO. INT/NOITE

O restaurante vazio, mas muito bem decorado. Em uma mesa, estão Dante e Janice, apenas eles.

- JANICE** - Eu nem acredito que cê reservou todo o restaurante pra gente.
- DANTE** - Pois acredite, pois custou uma nota.

Risadas. Um garçom chega e serve vinho para os dois. Janice muito deslumbrada e realizada com o momento. O garçom sai.

JANICE - Vamos fazer um brinde? (LEVANTA A TAÇA)

DANTE - Vamos, mas antes... Eu gostaria de fazer uma coisa.

JANICE - O quê?

Dante se aproxima de Janice, se ajoelha, pega uma caixinha no bolso da calça, abre ela e revela ter um anel de brilhante.

JANICE (CONT.) - Dante...

DANTE - Você quer se casar comigo?

JANICE (EMOCIONADA) - Oh, meu amor... É claro que eu quero. SIM!

Dante coloca o anel no dedo de Janice. Ambos felizes com o momento. Eles se beijam.

CENA 9. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Zeca e Ana abraçados.

ANA - Quando foi que você voltou?

Abraço é desfeito.

ZECA - Calma que vou te contar tudinho, mas... Cadê o Fred?

ANA - Ah, ele tá passando as férias em Santos. Daqui umas duas semanas, ele tá aqui de novo.

ZECA - Olha... Santos! Eu amo. (SORRI)

ANA - Você tá mais sorridente. Esse um ano na terra dos agroboys fez bem.

ZECA - É... Foi bem legal, mas eu não via a hora de voltar pra São Paulo. Eu tenho contas para acertar com essa cidade e com o passado.

ANA - Como assim?

ZECA - Senta aqui, eu tenho umas coisas bem sérias para te contar.

Ana acha estranho, mas senta no sofá. Zeca senta ao seu lado.

ANA - Pode falar.

ZECA - A primeira coisa que eu tenho pra te falar é que você não pode contar a ninguém que eu voltei. Se por acaso alguém chegar em você e perguntar se eu tô morto, você confirma.

ANA - Como é que é? Zeca?!

ZECA - Por favor, Ana. Isso é importante pra mim.

ANA - Mas você não tá morto, por que você quer que eu diga isso?

ZECA - É muito importante que você confirme a minha morte para quem quiser te perguntar. A minha vida depende da sua ajuda. Vai me ajudar?

ANA - Zeca, eu quero te ajudar, somos melhores amigos e fazemos tudo um pelo outro, mas entenda... Eu preciso saber o que tá acontecendo.

ZECA - Eu não posso te contar ainda, mas é algo muito importante. Você não vai se meter em nada. Se alguém te perguntar, apenas confirme... O Zeca tá morto.

- ANA** - Isso é muito bizarro, mas conte comigo... Eu vou fazer o que você tá pedindo.
- ZECA** - Obrigado, amiga!
- ANA** - Mas por que você não voltou para sua casa? Veio para esse apartamento.
- ZECA** - Alugamos esse apartamento para passar uns tempos. Aquela casa me trazia muitas lembranças da minha mãe. Mas ela tá lá para alugar.
- ANA** - Você tá alugando?
- ZECA** - Quer? Na verdade, eu só confio em você para alugar e ainda faço um preço bacana pra você.
- ANA** - Eu ia amar.
- ZECA** - Eu queria que o Fred estivesse aqui, ele deve tá aproveitando Santos.
- ANA** - Isso com toda certeza.

CENA 10. SANTOS-SP. EXT/NOITE

INSERIR LEGENDA: SANTOS - SP

Takes da cidade, pontos turísticos e praias. Fred está sentado na areia da praia, sozinho e observa o mar.

P.O.V DE FRED: Breno (23, homem, alto, forte, com barba) vem saindo do mar, todo molhado e de sunga. VOLTA À CENA.

Fred repara bem e dá um leve sorriso. Breno para perto de Fred e pega suas roupas e bolsas.

FRED - Você é bem corajoso em deixar suas coisas aqui, ainda mais a noite.

BRENO (SORRI) - Ah, essa praia é de boa.

FRED - Você mora aqui?

BRENO - Eu não, mas a minha família sim, por isso venho sempre aqui e você?

FRED - Moro em São Paulo, só vim passar as férias por aqui.

BRENO - (SENTA AO LADO DE FRED) E cê tá sozinho ou acompanhado?

FRED - Eu tava com duas amigas, mas elas foram fazer compras em outra cidade, voltam daqui há três dias e tenho que aproveitar o máximo possível, minhas férias logo estão acabando.

SONOPLASTIA: AMY WINEHOUSE - BACK TO BLACK.

FRED - Você tá acompanhado hoje?

BRENO - Hoje eu tô numa boa.

Breno deita de barriga pra cima e Fred percebe o volume de Breno em evidência. Fred tenta disfarçar o olhar, mas Breno já percebeu o interesse.

FRED - E você é solteiro?

BRENO - (SE LEVANTA E ENCARA FRED) E isso importa agora?

FRED - Realmente... Não importa.

Os dois se encaram e Fred beija Breno de surpresa. Um beijo quente e que esquenta o clima ainda mais entre eles.

Fred fica ofegante e Breno encara Fred bem.

BRENO - Isso não pode terminar nesta praia e nesse beijo.

FRED - E não vai.

Fred se levanta e Breno se levanta junto.

CORTA IMEDIATAMENTE PARA/

CENA 11. HOTEL. QUARTO DE FRED. INT/NOITE

SONOPLASTIA SEGUE. Fred e Breno entram rapidamente aos beijos. O quarto com meia luz. Eles entram tirando o pouco de roupa que tinham. Breno agarra bastante Fred, aperta as coxas, cintura, puxa o cabelo dele e com muitos beijos.

Breno coloca Fred sentado em uma mesa que há por ali e tira sua sunga. Os dois voltam para os beijos e amassos intensos.

A sunga de Breno é retirada, ficando completamente pelado assim como Fred. Com os dois pelados, eles se aproximam da cama. Fred senta na cama, enquanto Breno fica de pé. Fred realiza sexo oral em Breno. Breno geme de prazer e satisfação.

Breno vai por cima de Fred, os dois deitam na cama. Breno abre as pernas de Fred e o penetra. Fred geme de desejo. O sexo dos dois é bem intenso e imprevisível. Os dois gemem de tesão e prazer. Eles se beijam, enquanto Breno ainda está penetrando Fred.

Logo, Fred fica de quatro, Breno vem por cima e o penetra. O momento de tesão é insano e envolvente. Está claro que o clima tá bem acima da média de uma transa qualquer. SONOPLASTIA: OFF.

CORTE DESCONTÍNUO: Fred deita por cima de Breno e os dois terminam aos beijos, da forma que começou. No beijo dos dois.

CENA 12. EXT/NOITE

Takes.

CENA 13. FAVELA DA REDENÇÃO. EXT/DIA

SONOPLASTIA: NIGHTGHXST - CORROMPIDO. O morro é bem movimentado, pessoas subindo e descendo. Motos indo e voltando.

Andy vem andando, com o sorriso simpático de sempre e andando em frente.

SENHORA (O.S) - Oh, Andy... Fala pra Lexi que já chegou a encomenda dela.

ANDY - Pode deixar, Dona Lisa. Não esqueço não.

O motoboy vem com a sua moto e passa por Andy.

MOTOBOY - Kolé, Andy! Cê faltou naquela pelada, sabe que sem tu, aquilo num funciona.

ANDY - Ih, rapaz! Tive compromisso lá na zona sul.

MOTOBOY - Oh o cara, véi.

ANDY - É isso, aí! (ANDANDO EM FRENTE E APONTANDO O DEDO PARA O MOTOBOY) O papai aqui tá um estouro! Vou lá, falou.

JOVEM (O.S) - E aí, Andy? Vai deixar de ser boiola e me pegar quando?

ANDY - No dia que tu não for rodada... Hum, acho difícil, hein fia?!

PESSOA (O.S) - Otária!!! (RISADAS)

JOVEM (O.S) - BABACA!!!

Andy muito positivo e otimismo, segue seu caminho. Fala com todos, debocha quando necessário, mas segue seu caminho. SONOPLASTIA: OFF.

CENA 14. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Andy entra em casa e fecha a porta. Ele repara que não tem ninguém por ali.

ANDY - Ué, cadê todo mundo?

Andy senta no sofá. Alfredo (48, Homem, parrudo, alto) aparece. Andy percebe.

ANDY (CONT.) - Oh, pai! Achei que não tinha ninguém em casa. (SE LEVANTA)

ALFREDO - Eu não ouvi nada lá dentro.

ANDY - Te entregar um dinheiro. (MEXE NO BOLSO)

ALFREDO - Pra quê?

ANDY - Pra ajudar nas contas aqui, pai. Eu, hein.

ALFREDO - Todo mês cê insiste nessa porra.

ANDY - Eu entrego a Lexi, então.

ALFREDO - Outra que não para em casa.

ANDY - A gente tá trabalhando, correndo atrás. Essa casa aqui, por exemplo, foi por muito esforço de todo mundo e é uma das melhores do morro. Então, não faz cena.

ALFREDO - Eu só vou aceitar, porque realmente eu tô precisando de um dinheiro a mais. Mas fique o senhor sabendo que eu não dependo de você e do seu trabalho. A farmácia ainda rende um bom dinheiro. E outra coisa, eu não sei o que tem demais nesse seu emprego.

ANDY - Eu sou promotor, pai. Aqui, na zona norte, tô conseguindo emprego até na zona sul.

ALFREDO - Isso sem se deitar com homem, né Anderson?!

- ANDY** (INDIGNADO) - Já falei que não gosto que cê me lembre disso. Ficou no passado, pô. Eu errei? Errei, mas hoje sou outro.
- ALFREDO** - Eu não me importo que você goste de homem, sério, é claro que eu preferia ter netos e uma nora, mas se é o que você quer, fazer o quê?! Mas se prostituir por boa vida, aquilo foi o fim pra mim, a sua mãe/
- ANDY** - Por favor, pai. Não fala da minha mãe. Não coloca a mamãe nessa história. Você sabe que me incomoda.
- ALFREDO** - Mas é bom eu colocar mesmo, porque aí antes de você fazer merda, você pensa nela. Pensa no que ela sofreu com aquele mal... Aquele infeliz!
- ANDY** - Tá, tá, tá! Vamos esquecer! Eu vou dar um rolê, tenho que pagar umas contas, vê uma galera e ainda tenho que ir lá na zona sul para fechar mais um evento. Eu tenho que ralar. (VAI SAINDO)
- ALFREDO** - Espera, Anderson! (ANDY PARA) Aconteceu alguma coisa? Tô te achando mais feliz!
- ANDY** - Você reparou? É que... Eu acho que as coisas tão começando a melhorar. Vou nessa!

Andy sai. Em Alfredo, pensativo.

CENA 15. EXT/DIA

Planos gerais da cidade.

CENA 16. RUA. EXT/DIA

Zeca anda tranquilamente pela calçada. Poucos movimentos de trânsito e vários carros estacionados por perto.

P.O.V DE ZECA: Fachada de um restaurante. Ulisses saindo do restaurante com Celso. Ambos sérios. VOLTA À CENA.

Zeca fica em pânico e se abaixa atrás de um dos carros.

ZECA - Droga! (P) Se ele me ver... Tá tudo perdido, tudo!

Em Zeca, aflito.

CENA 17. HOTEL. QUARTO. INT/DIA

O quarto todo bagunçado com roupas jogadas pelo chão do quarto e objetos caídos no chão. Fred deitado na cama e pelado, mas do outro lado da cama Breno não está presente.

Fred vai acordando aos poucos, coloca a mão do outro lado da cama e não sente nada. Ele acorda rápido e descobre que Breno foi embora.

FRED - Poxa... Nem pra ele me falar um oi. (LEVANTA DA CAMA E VESTE A CUECA) Mais um babaca de sempre. Será que eu não aprendo nunca?

Em Fred, decepcionado.

CENA 18. RUA. EXT/DIA

Zeca ainda está preocupado e se sentindo encurralado na situação. Ele começa a sair de fininho.

Assim que muda de rua, começa a correr e uma moto para na frente de Zeca. Zeca se surpreende. O motorista tira o capacete e revela ser Andy.

ANDY - Aconteceu alguma coisa, mano?

ZECA - Me tira daqui, por favor, me tira?!

Closes alternados. Fecha em Zeca.

FIM DO CAPÍTULO